



Enraizamento de mudas de morango em diferentes substratos e volume de recipientes
Spanevello, J.F.¹; Bisognin, D.A.¹; Cadore, L.S.¹; Mendes, F.B.¹; Librelotto, J.R.¹; Tonetto, T.S.¹.
¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável:
jana_spanevello@hotmail.com.

A produção mundial do morango (*Fragaria x ananassa* Duch.) vem crescendo anualmente, assim como sua demanda. Estima-se que a América do Sul produza 318.686 toneladas em 11.884 ha⁻¹, sendo o Brasil, Argentina e Chile os responsáveis pela maior parte da produção. Diante disso, para a manutenção de boas produtividades é imprescindível o emprego de novas tecnologias que garantam produção de mudas com qualidade. O estudo teve como objetivo analisar mudas de morango em diferentes composições de substratos e volume de recipientes. Assim, foram coletados pontas de estolões oriundos de plantas matrizes de morango, os quais foram implantados em distintas composições de substratos: porongo+substrato comercial (S1=1:4); casca de arroz carbonizada+substrato comercial (S2=1:2); casca de arroz carbonizada+substrato comercial (S3=1:1); porongo+substrato comercial (S4=1:2); porongo+substrato comercial (S5=1:1), cultivados em dois volumes de recipientes: 31 cm³ (bandejas de polipropileno, contendo 162 alvéolos) e 50cm³ (tubete). As mudas foram mantidas em câmara úmida com umidade relativa do ar de, aproximadamente, 85%, fornecida por nebulização automatizada, oito vezes ao dia, durante 1 minuto. Após 15 dias de cultivo em câmara úmida, as mudas foram avaliadas quanto às variáveis: porcentagens de sobrevivência e de enraizamento, número de raiz (NR) e comprimento das três maiores raízes (C3MR). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 5x2 (substrato x recipiente), com 26 repetições (cada planta uma repetição). Os dados foram submetidos a análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro. Houve interação significativa entre os fatores substrato e recipiente para a variável sobrevivência. Os substratos S1 e S2 foram superiores nos dois recipientes, sendo que, além deles, a combinação de S3 no menor volume de recipiente também possibilitou maior sobrevivência (96,15%) das mudas de morango. Para o enraizamento, NR e C3MR o fator substrato foi significativo de forma isolada, não havendo influência significativa do recipiente. O S2 possibilitou maior enraizamento (84,61%), não diferindo do S1 (73,08%) e S3 (65,38%). Os referidos substratos também foram superiores para as variáveis NR (2,31; 2,96 e 2,33 para S1, S2 e S3, respectivamente) e C3MR (2,87; 2,32 e 2,05 cm para S1, S2 e S3, respectivamente). Os substratos S4 e S5 foram inferiores para todas as variáveis. Logo, conclui-se que a produção de mudas de morango pode ser realizada na composição porongo+substrato comercial ou casca de arroz carbonizada+substrato comercial (nas proporções 1:2 ou 1:1), tanto em recipientes de 31 ou 50 cm³.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa* Duch; propagação vegetativa; sistema radicular; morangueiro.